

ANNO. DE 1815

NUM. 31.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

B A H I A.

Lemos o Jornal dos debates no mez de Janeiro, o qual faz hum longo discurso, em que mostra quanto he perniciosa á França a união da Saxonia á Prussia. O Certo he que a Prussia antes da revolução estava em huma actitude guerreira, e respeitavel. Ella ja se tinha feito temivel á Alemanha no tempo de Frederico o grande: e se tiver daqui em diante huma administração energica, e sábia, pôde muito bem, fazer sombra á França, ou a qualquer Potencia desde que a Saxonia seja parte integrante daquelle Reino.

Mas apezar destas reflexões nós vemos que Talleyrand não se tem opposto ás pertençações do Rei da Prussia; e o Congresso tem consentido, que huma grande parte da Saxonia lhe seja adjudicada. O Rei de Saxonia he considerado traidor á causa geral da Europa pela sua adhesão a Bonaparte no momento, em que as outras Potencias se tinhaõ ligado contra elle. O seu Reino pertence por direito de conquista ás Nações Alliadas, e ellas podem dispôr d'elle ao seu arbitrio.

Tais são em summa as reflexões do supradito Jornal; mas o Rei de Saxonia não se considera deserdado do seu Reino, e para reclamar a todo o tempo a sua posse fez com anticipação o protesto seguinte:

“Frederico Augusto, pela graça de DEOS, Rei de Saxonia, Duque de Varsovia, etc. — Com grave dôr acabamos de saber que o nosso Reino de Saxonia vai ser occupado inteiramente pelas tropas Prussianas. — Decididos sempre a não separar a nossa sorte da dos nossos povos, cheios de confiança na justiça e magnanimidade dos Monarcas alliados, e movidos da intenção de concorrer em sua alliança logo que nos fosse possivel, resolvemos depois da batalha de Leipsick, a guardar alli os vencedores; porém os Sobe-

ranos não nos quizerão escutar, e obrigáram-nos a passar para *Berlin*. S. M. o Imperador da *Russia* nos fez com tudo saber que os interesses militares exigião a nossa ausencia da *Saxonia*. Recebemos também de S. M. M. o Imperador d' *Austria* e ElRei de *Prussia* evidentes provas de interesse e sensibilidade; podendo pelas mesmas provas entregar-nos á esperança de que, assim que cessassem os motivos militares que tinhão exigido aquella disposição, nos reintegrariaõ em nossos direitos; e nos restituiraõ aos nossos amados vassallos. Tanto mais authorizados estavamos para esperar esta prompta e feliz mudança da nossa actual situação, quanto havíamos manifestado anteriormente aos Soberanos colligados os nossos sinceros desejos de cooperar para o restabelecimento da paz e da liberdade, e que de todos os modos que podemos lhes havíamos demonstrado a nossa verdadeira adhesão ás suas augustas Pessoas, e á importante causa que era objecto dos seus esforços.

Ajustada a paz com a *França*, foi-nos dolorosissimo saber que as nossas repetidas instancias para que em breve fossemos reintegrados, não haviaõ sido attendidas; que as nossas justas esperanças ainda se achavaõ enganadas, e que a decisão dos nossos mais prezados interesses e dos de nossos povos se havia deixado para o Congresso de *Vienna*. Longe com tudo de darmos credito aos rumores espalhados sobre a sorte dos nossos Estados depois da época do Tratado de *Paris*, pomos inteira confiança na justiça dos Monarcas alliados, posto que nos seja impossivel penetrar os motivos dos procedimentos que tem havido para connosco.

A conservação e consolidação das dynastias legitimas foi o grande objecto da guerra que tão felizmente se concluiu: as Potencias colligadas para este fim proclamáraõ por diversas vezes do modo mais solemne, que longe de projecto algum de conquista ou de engrandecimento, não tinhão em vista senão o restabelecimento do direito e da liberdade da Europa. A *Saxonia*, particularmente, recebeu a segurança mais positiva de que se manteria a sua integridade, a qual comprehende essencialmente a conservação da dynastia, pela qual a nação tem manifestado publicamente a sua constante affeição, e o desejo unanime de reunir-se ao seu Soberano.

Temos communicado ás principaes Potencias da Europa huma exposição franca e completa dos motivos que dirigiraõ a nossa marcha politica nestes ultimos tempos; e segundo a inalteravel confiança que pomos em suas luzes e em sua justiça, estamos persuadidos de que tem conhecido não só a pureza das nossas intenções, mas também a absoluta necessidade que resultava da posição particular dos nossos Estados, e do imperio das circumstancias, que nos impediraõ de tomar parte na luta a favor da *Alemanha*.

A inviolabilidade dos nossos direitos e dos da nossa Casa sobre a herança bem e justamente adquirida por nossos antepassados, está reconhecida: e em consequencia disso devemos ser nelles immediatamente reintegrados.

Faltariamos a deveres mui sagrados para com a nossa Casa Real e para com o nosso Povo, se nos calassemos sobre as novas medidas projectadas contra os nossos Estados no momento em que temos jús a esperar nos sejaõ restituídos. A intenção manifestada pela Corte Real da *Prussia* de occupar interinamente os nossos Estados da *Saxonia*, nos obriga a precaver contra semelhante passo os nossos legitimos direitos, e a protestar solememente contra as consequencias que poderiaõ resultar desta medida.

“Perante o Congresso de *Vienna*, e á face da Europa toda, cumprimos este dever, assignando a presente do nosso punho, e reiterando ao mesmo tempo publicamente a declaração communicada por nós, ha pouco, ás Potencias alliadas, de que jámais consentiremos na cessação dos Estados que herdamos de nossos maiores, e que não acceitaremos indemnisação ou equivalente algum que se nos offereça. — Dado em *Frederichsfeld* a 4 de Novembro de 1814. (Assignado) *Frederico Augusto.*”

Quando este protesto appareceu em *Vienna* sahio logo a *Chronica* do Congresso com o discurso seguinte: “O Congresso, diz a *Chronica*, não terminará por huma nova guerra, digaõ eimborã o que quizerem certos especuladores: as duas grandes pedras d’escandalo, o negocio da *Polonia*, e o da *Saxonia*, levantáraõ-se mediante huma convenção secreta. Além da inanição de todos os Estados, a *Inglaterra* tem sobejas ligações commerciaes que entreter, e os *Bourbons* amaõ mui sinceramente a paz, para que o repouzo da Europa tenha que temer por esta parte. Os tres grandes Soberanos do Norte tem dado huns aos outros a sua palavra mais solemne de fazerem tudo antes que consentirem se renove a guerra na Europa. Com esta feliz certeza não exclue nem as demonstrações, necessarias ás vezes para acelerar as decisões, nem a grande probabilidade de huma guerra contra os *Turcos.*”

A marcha das negociações actuaes em nada se parece com a da diplomacia ordinaria. A presença dos Soberanos, e a parte que elles mesmos tomaõ nas mais importantes decisões, produzem muitas vezes resultados inesperados, e cuja ligação com as outras declarações publicas ainda se não percebe. Por hum destes incidentes he que se pôde explicar a contradicção dos boatos que correm a respeito da *Saxonia*. As pessoas que tem conhecimento com as da Legação *Ingleza*, affirmaõ que *Lord Castlereagh* ainda se oppõe á incorporação definitiva deste Reino na Monarquia *Prussiana*: este Ministro só deo o seu consentimento para interina occupação militar; e o arranjo relativo a esta occupação não he acto do Congresso, he simplesmente huma Convenção entre as quatro Potencias signatarias do Tratado de *Chaumont*, que devem necessariamente occupar os paizes conquistados ou libertados pelas suas armias, até que o Congresso decida a sua sorte. Esta distincção, tão simples como essencial, explica as esperanças que tem as Potencias amigas do Rei de *Saxonia* de se verem apoiadas pela *Inglaterra* na negociação definitiva, quando o Congresso tomar em consideração a nota do Rei *Frederico Augusto*; de 4 de Novembro. A proclamação do Principe *Repin*, de 11, he sem duvida diametralmente opposta a estas esperanças; mas não se funda, nem em acto do Congresso, nem mesmo na Convenção das quatro Potencias alliadas, foi incontestavelmente authorisada directamente pelo Imperador da *Russia*, pois jámais nenhum General *Russiano* ousaria, sem as mais expressas ordens, annunciar aos *Saxonios* que devem ter por Soberanos *Frederico Augusto*, e seus descendentes. Estas ordens parece terem resultado de huma conferencia particular entre o Imperador *Alexandre* e ElRei de *Prussia*, resultado que os Ministros das Potencias ignoráraõ, pelo menos o de *Inglaterra*, até á chegada da dita proclamação. Deve-se pois distinguir neste acto do Principe de *Repin* dois objectos totalmente diversos: 1.º o que diz respeito á occupação militar e interina, á qual as Potencias alliadas annuiraõ formal-

mente ; 2.º o que diz respeito ao futuro da *Saxonia*, segundo a opinião pessoal e particular dos Soberanos da *Russia* e da *Prussia*, opinião que ainda não he de todas as Potencias. A intima uniaõ entre a *Russia* e a *Prussia* foi ainda ultimamente comprovada por huma Nota que o Conde *Nesselrode* fez circular a 11 deste mez (dia em que se affixou em *Dresdu* a proclamação *Russiana*), e que expressa nos termos mais positivos o desejo do Imperador *Alexandre* "de vêr as leaes intenções da *Prussia* mais bem avaliadas, e de superar os embaraços que se oppõem á execuçaõ dos planos concebidos por S. Magestade *Prussiana* para a prosperidade da *Alemanha*."

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12 De *Pernambuco*, a *Sumaca S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 15 dias de viagem, carga farinha de trigo, e fazendo da *India*. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 15 De *Lisboa*, o Navio *Grão-Careta*, Mestre *João José Franco*, 31 dias de viagem, carga generos para este paiz. Dono *José Agostinho de Sá*; vem a este Porto, por escala, vai para a *Azia*.

Em 15 De *Sergipe d'ElRei*, a *Sumaca N. S. da Penha*, Mestre *Joaquim José Pedreira*, 2 dias de viagem, carga sal. Dono o mesmo Mestre.

Em 16 Do *Rio de Janeiro*, a *Sumaca S. Antonio Avizo*, Mestre *Pedro José de Azevedo*, com 4 mezes e meio de viagem, por ter arribado á Capitania do *Espirito Santo*, carga farinha de trigo, couros, 700 alqueires de milho, e 70 arrobas de fio de algodão. Dono *Antonio dos Santos Jacinto*.

Em 16 De *Bonus-Ayres*, o Bergantim *S. Antonio Phaetonte* Mestre *José da Silva Ramos*, 45 dias de viagem, carga couros e farinha de trigo. Dono o mesmo Mestre.

Em 16 do *Rio Grande*, o Bergantim *Pilar*, Mestre *Manoel dos Santos Lara* 35 dias de viagem, carga carne, couros, e cebo. Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Em 17 Das *Alagoas*, a *Sumaca Conceição e Almas*, Mestre *João de Souza*, 4 dias de viagem, carga caixas de açúcar, e sacas de algodão, e madeira de construcão. Dono *Francisco Gonsalves Anjo*.

Embarcações que estão a sair.

Para *Lisboa*, a 22 o Navio *S. Domingos Eneas*, Mestre *José Rodrigues de Andrade*. Dono *Antonio Dias Soares*.

Para o *Rio de Janeiro*, a 25 a *Sumaca Pilar*, Mestre *João Pinto Sampaio*. Dono *Feronimo Alves de Azevedo*.

A V I S O S.

Quem quizer comprar huma negra ladina, com cria de tres mezes, boa cosinheira, melhor lavandeira, e engoma liso: falle com sua proprietaria *Martinha Antonia* na primeira casa nova, passando a Igreja de *S. Francisco de Paula*, na ladeira da *Lapinha*.

Traspassa-se huma Loja com Louça na rua direita do *Guindaste dos Padres*, em frente com *Adriano de Araujo Braga*; quem a quizer, dirija-se á mesma.

Com Permissam do Governo.

B A H I A N A T Y P O G . D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A .